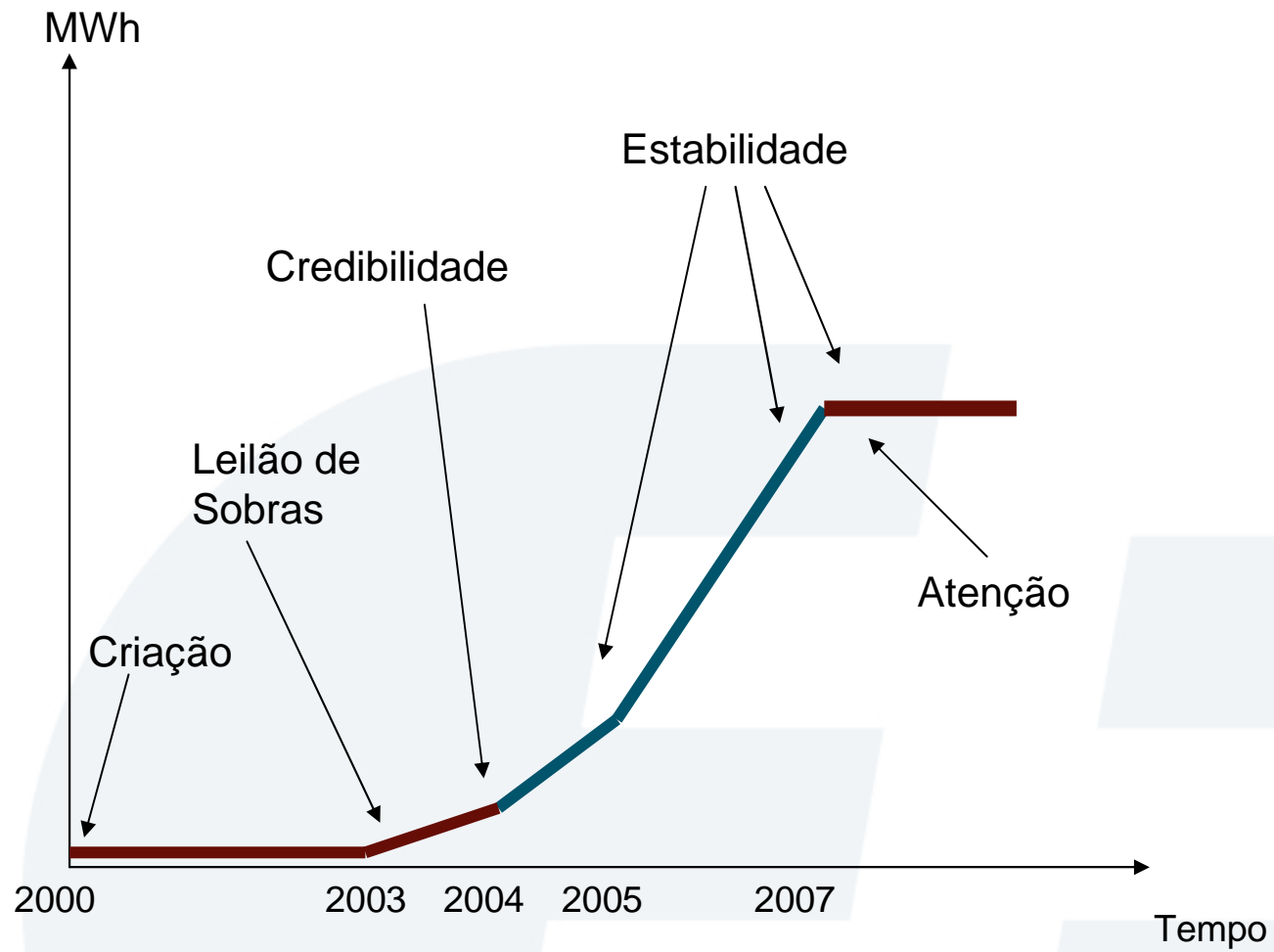


Os desafios do mercado livre de energia elétrica – o novo ciclo

Outubro de 2008

Edvaldo Santana

Evolução do Mercado Livre



Evolução do Mercado Livre

❖ Da criação até 2002

- ✓ Nada funcionava, apesar de as Regras serem aprovadas
 - ✓ ASMAE
 - ✓ COEX
 - ✓ Mercado auto-regulado
 - ✓ Sem garantias financeiras
 - ✓ Sem penalidades
 - ✓ Um agente não honrou seu débito
 - ✓ Racionamento
 - ✓ Ou seja, um indesejável (curto) ciclo vicioso
- ✓ Intervenção da ANEEL
- ✓ Lei n°10.433/02
 - ✓ Recriação do MAE
 - ✓ Regulado e fiscalizado pela ANEEL
- ✓ Primeira liquidação em Janeiro/Fevereiro/2003

Evolução do Mercado Livre

❖ Das sobras à credibilidade

- ✓ Fim do racionamento levou a enorme sobra – de contratos e de energia (físico)
- ✓ Preço *spot* muito baixo
- ✓ Mudança na governança não afetou regras
- ✓ Mercado liquidando e com baixíssima inadimplência
- ✓ Comercializadores exerceram a criatividade
- ✓ Incentivos para fontes alternativas
- ✓ Jamais se construiu tantas PCHs e usinas a Biomassa
- ✓ Enorme potencial do mercado, que adquiria credibilidade
- ✓ Surgiu um ciclo virtuoso
- ✓ Algumas notícias ruins
 - ✓ Argentina não cumpriu seus compromissos com o Brasil – caso CIEN e UTE Uruguaiana
 - ✓ Deficiência de gás natural para as térmicas no Nordeste
 - ✓ Isso não afetou a credibilidade, pelo contrário - estabilidade

Evolução do Mercado Livre

❖ Da estabilidade ao estado de atenção

- ✓ Em 2006 já se comercializava cerca de 20% da energia assegurada do SIN
- ✓ Preço *spot* continuava baixo, mas não tanto
- ✓ Uso de térmicas a gás ficou limitado
- ✓ Em razão disso, regras de contratação se tornaram mais exigentes
- ✓ Reflexos sobre o preço *spot*, ainda que não muito relevante
- ✓ Comercializadores continuaram criativos
- ✓ PCHs e outros financiam projetos com contratos no ACL
- ✓ Uso mais acentuado de térmicas mais caras
- ✓ Mercado livre parou de crescer
- ✓ Inadimplência acentuada em alguns poucos meses
- ✓ Prenúncio do fim do ciclo virtuoso?
- ✓ Acho que não, mas devemos ficar atentos

Evolução do Mercado Livre

❖ Da estabilidade ao estado de atenção

- ✓ Em 2006 já se comercializava cerca de 20% da energia assegurada do SIN
- ✓ Preço *spot* continuava baixo, mas não tanto
- ✓ Uso de térmicas a gás ficou limitado
- ✓ Em razão disso, regras de contratação se tornaram mais exigentes
- ✓ Reflexos sobre o preço *spot*, ainda que não muito relevante
- ✓ Comercializadores continuaram criativos
- ✓ Uso mais acentuado de térmicas mais caras
- ✓ Mercado livre parou de crescer
- ✓ Inadimplência acentuada em alguns poucos meses
- ✓ Prenúncio do fim do ciclo virtuoso?
- ✓ Acho que não, mas devemos ficar atentos

Quais seriam os desafios?

➤ Design de Mercados Atacadistas

➤ Objetivos

➤ Minimizar os efeitos de duas fontes de ineficiências:

- Eficiência produtiva: tem a ver com a tecnologia de produção
- Produzir o máximo com os recursos disponíveis
- Preços eficientes: uma vez escolhida tecnologia de produção, esta ocorre ao menor custo – custos marginais
- Eficiência alocativa: a melhor alocação dos recursos acontece quando seus preços equivalem aos respectivos custos marginais

➤ Observem que o fator-chave são os custos marginais

Como atuar para formar preços eficientes?

➤ Objetivo básico da operação do sistema

- Minimizar os custos totais da operação do sistema interligado
- Utilizar térmicas no presente, poupando água para uso futuro, ou utilizar hidrelétricas no presente, abrindo espaço para novas chuvas e economizando combustível

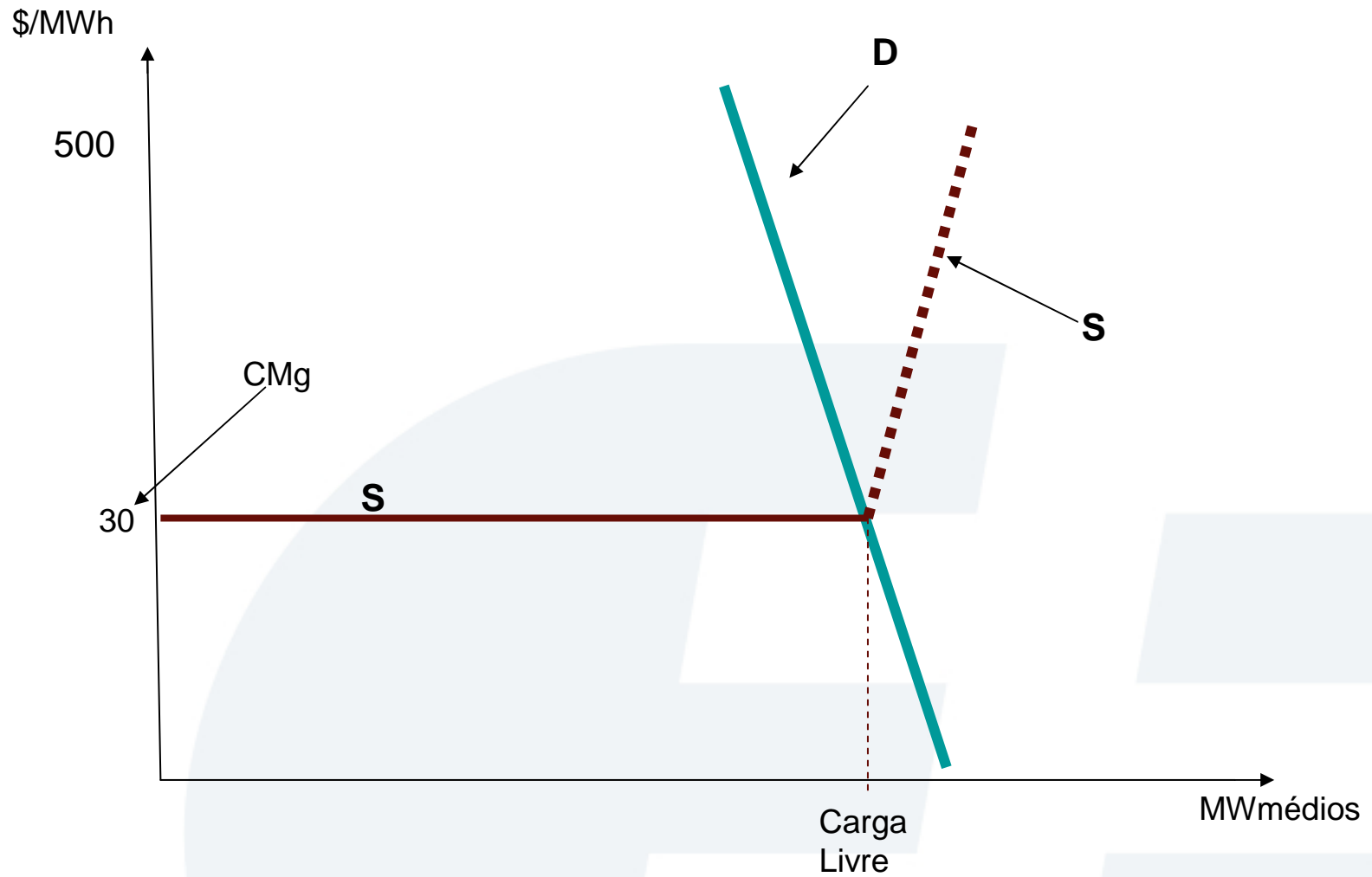
➤ Levando em conta

- A segurança do sistema (Curva de Aversão e CMSE)
- Confiabilidade do sistema elétrico
- Restrições ambientais

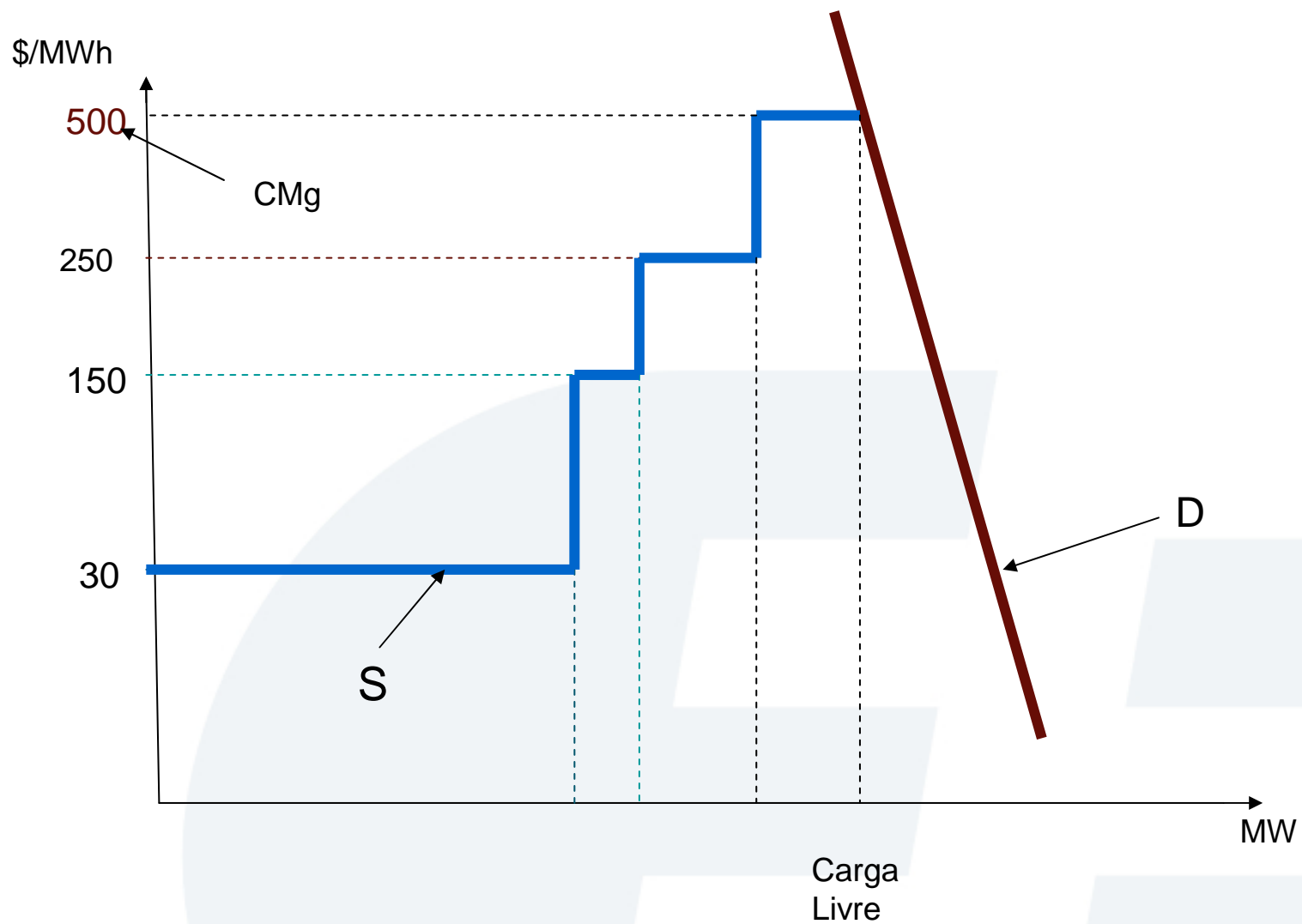
➤ Outras Diretrizes

- Normas emanadas do CNPE
- Regulamentos da ANEEL
- Decisões do CMSE

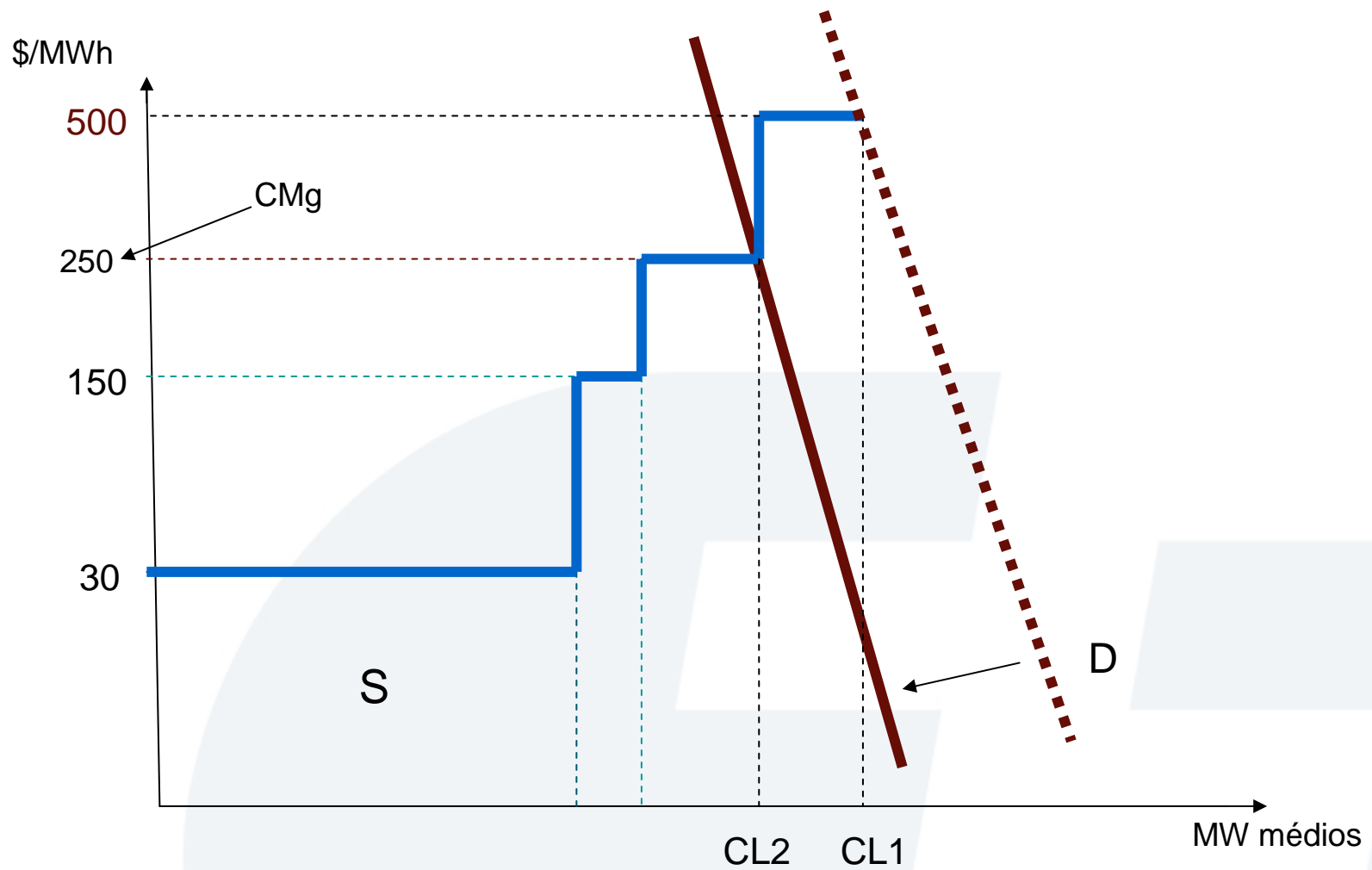
Como atuar para formar preços eficientes?



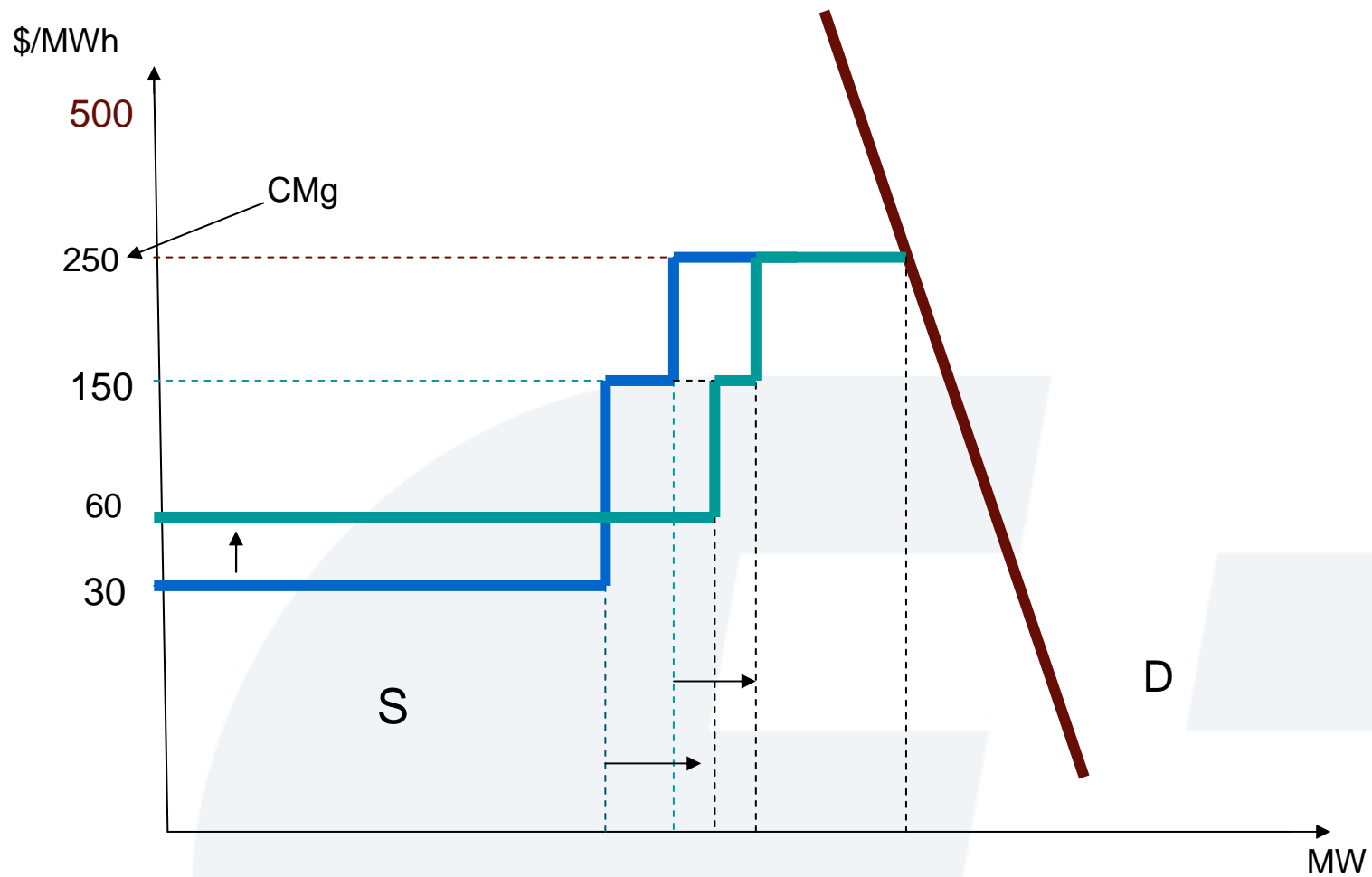
Como atuar para formar preços eficientes?



Como atuar para formar preços eficientes?



Como atuar para formar preços eficientes?



Considerações finais

- ❖ Todo esforço deve ser feito para que o mercado livre não se afaste do ciclo virtuoso
- ❖ A criatividade deve ser exercida
- ❖ Não é prudente que só se espere por decisões da infra-estrutura regulatória
- ❖ Exemplo: ações que façam a demanda reagir são boas para todo o mercado
- ❖ Nada impede que os contratos livres sejam renegociados para aproveitar o lastro resultante de reações da demanda
- ❖ 5% de 11.000 MW médios representam quase a metade do que o mercado chama de “déficit estrutural”
- ❖ Menor demanda significa menor necessidade de UTEs, logo menor custo marginal
- ❖ Isso é difícil para um mercado tão criativo?
- ❖ Não, e é uma ajuda essencial na solução do problema